



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EURIANE HERCULANO DE SOUZA

**REFLEXÃO SOBRE O CORPO: A HISTÓRIA DA IDEIA DE CORPO, O
CORPO NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2018**

EURIANE HERCULANO DE SOUZA

**REFLEXÃO SOBRE O CORPO: A HISTÓRIA DA IDEIA DE CORPO, O CORPO
NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado pela acadêmica Euriane Herculano de Souza, sob orientação do Prof. Dr. Marco Antônio Fidalgo Amorim, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física no CAV-UFPE.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2018**

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

S719r Souza, Euriane Herculano de.
Reflexão sobre o corpo: a história da ideia de corpo, o corpo na escola e na Educação Física. /Euriane Herculano de Souza. - Vitória de Santo Antão, 2018.
23 folhas:

Orientador: Marco Antônio Fidalgo Amorim.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

1. Educação Física Escolar. 2. Corpo. I. Amorim, Marco Antônio Fidalgo (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-062/2018

EURIANE HERCULANO DE SOUZA

**REFLEXÃO SOBRE O CORPO: A HISTÓRIA DA IDEIA DE CORPO, O CORPO
NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Educação Física da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, para obtenção do título de Licenciada
em Educação Física.

Aprovado em: 11/07/2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marco Fidalgo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Marco Fidalgo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ayrán Adeilson Sales Rocha (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Williane Nayara de Souza e Silva (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Sylmaya Layany Tertuliano da Silva (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por tudo que Ele já me proporcionou até aqui. Por iluminar meu caminho e sempre de algum jeito mostrar que estava comigo me dando forças, fazendo com que eu não me sentisse sozinha nos dias que eram bem difíceis na minha vida. A minha gratidão a ti, Senhor, é eterna.

Agradecer a minha família, a minha base, as pessoas que me fizeram chegar até onde cheguei, a me tornar o que sou hoje. A minha mãe, Selma; ao meu pai, Evaldo; ao meu irmão Júnior e a minha irmã Elisiane. Vocês foram essenciais na minha caminhada e são minha inspiração de todos os dias, mas em especial a minha mãe, o meu maior exemplo, a minha maior inspiração profissional. Tudo é pela senhora, minha. Serei eternamente grata por todo seu esforço e apoio em tudo para que eu me tornasse essa pessoa. Obrigada por ser essa mãe incrível, sem a senhora eu não teria chegado onde cheguei e minha vida não seria completa. Amo vocês, minha família.

Agradecer ao meu orientador, amigo e muitas vezes pai. Obrigada por todo o apoio, incentivo, conselhos e lições de vida que me fizeram crescer como pessoa. Obrigada por sempre me estimular e me pegar de surpresa me deixando vermelha e sem ação, o senhor amava fazer isso, mas foram nessas horas que eu mais aprendia, que eu mais superava meus medos. Digo de boca cheia que um professor formado em Educação Física pela UFPE-CAV não é professor sem passar pelo senhor como professor. São nas suas aulas que aprendemos a ser professor e serei eternamente grata por ter tido esse privilégio de ter sido sua aluna, por ter participado seu grupo de estudo, e ser sua orientanda. Obrigada pelas oportunidades ofertadas pelo senhor para meu crescimento profissional e pessoal, o CoRE e o PIBID foram essenciais para minha formação. Um grande abraço e uma enorme gratidão para o professor que sempre está ali pelos alunos, sempre na luta por nossos direitos, pela pessoa humana e de bom coração.

Também agradecer aos professores Ayran, Williane e Sylmaya por ter aceitado o convite para fazer parte da minha banca avaliadora. Foram pessoas que me acompanharam desde o início da minha graduação, onde pude partilhar de

vários momentos de aprendizado, estudos, trabalhos e diversão. Me sinto extremamente feliz por ter juntado vocês (os amiguinhos inseparáveis) para esse momento tão importante de crescimento profissional.

Agradecer ao meu namorado, Tálison Benjamim. Me faltam palavras para agradecer a esse homem maravilhoso, a esse homem que em um dia sequer deixa de acreditar em mim, sempre me dando forças, me inspirando a ser uma pessoa melhor em todos os sentidos e meu maior admirador. Obrigada por todo amor, carinho, paciência, dedicação, atenção, confiança depositada em mim e companheirismo. Você foi calma nessas dias corridos e estressantes que só você sabe como foi. Grata demais pela pessoa que você é e pelo o que eu sou quando estamos juntos. Amo você.

Agradecer as minhas amigas que se tornaram minhas irmãs de alma: Tata, Duda e Bianca que já me acompanham há mais de 12 anos (do ensino fundamental a graduação) que me apoiam, sempre me colocam em suas orações, sempre lutando juntas uma pelas outras e sonhando o sonho uma das outras. Sei que minhas conquistas são as de vocês e vice versa. Obrigada por sonharem esse sonho comigo. Também agradecer as minhas demais amigas de vida: Rhay, Nêssa, Andry, Nielly por todos os momentos de alegria, descontração, de apoio e também de tristeza. Vocês fazem parte dessa conquista e sou eternamente grata por nosso grupo cheio de amor e companheirismo. Sei que posso contar com vocês pra tudo. Sem esquecer dos namorados das minhas amigas que também se tornaram meus amigos: Danilo, André e Bruno, obrigada queridos por nossos momentos de descontração e muitos risos.

Agradecer aos meus amigos da Universidade pra vida: Wedson, Rosi, Larissa, Luã e Alisson. Sem dúvidas vocês foram essenciais nessa jornada acadêmica. Cada dedicação que tínhamos juntos para trabalhos, provas e demais atividades era um crescimento acadêmico que fazíamos juntos. Obrigada por me fazer crescer profissionalmente com a ajuda e companheirismo de vocês. Também agradecer ao meu amigo Alfredo, meu amigo que a Universidade me deu e meu amigo de profissão. Obrigada por todo esforço e dedicação em me ajudar sempre que preciso. Vou levar pra sempre todos vocês comigo com muito carinho.

Agradecer aos companheiros das sextas – feiras: Hugo, Alisson, Fábio, Rafael, Renan e Felipe, onde eu era a bendita mulher entre os homens, era assim que a gente brincava. Obrigada queridos por esses momentos de aprendizado, de coletividade, de estudos e de descontração. Vocês também acompanharam a construção desse trabalho e sou grata por dividir esse momento com vocês. Sucesso para todos.

Por fim, agradecer a todos que de forma direta e indireta demonstrou apoio nesse momento da minha graduação com mensagens de apoio, força e oração. Gratidão é a palavra.

RESUMO

Atualmente, as discussões e os debates sobre homem e corpo tornaram-se constantes em diversos espaços sociais. Como fenômeno sócio-biológico, alicerce da existência individual e coletiva, o corpo nos dias atuais vem sendo reduzido a objeto em razão do discurso da modernidade. Dentre as consequências imediatas desse paradigma temos percebido um grande apelo e idolatria à imagem narcisista do corpo. A escola, enquanto instituição social e espaço privilegiado para a formação humana e aquisição/construção de conhecimentos sistematizados, não está imune a tais concepções e, na verdade, acaba reforçando tal discurso e as relações de poder inerentes. Nas aulas de Educação Física, o trato com o conhecimento tem se apresentado a partir da objetividade e sistematização do saber sobre o corpo com base nas ciências da saúde. Nesse sentido, questionamos acerca da construção histórica da ideia de corpo nas sociedades humanas. Com isso, o objetivo do estudo foi analisar como a escola e a Educação Física foram campos de consenso e conflito dos paradigmas construídos. O trabalho se justifica pela necessidade de embasamento/aprofundamento teórico sobre como anda o trato com o corpo na escola e nas aulas de Educação Física durante a história. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Observamos que o corpo humano passou por diversos períodos históricos, onde em cada um deles caracterizou-se de forma diferente de acordo com crenças, costumes, cultura e sociedade. Neste sentido de que a corporeidade é uma construção histórica, pensamos que é dever da escola trabalhar, não apenas transmitindo esse conhecimento, mas também proporcionar uma reflexão crítica para que haja uma ação autônoma do sujeito e ele consiga atuar construindo novos conhecimentos.

Palavras-chave: Escola. Educação Física Escolar. Corpo.

ABSTRACT

Nowadays, discussions and debates about man and body have become constant in various social spaces. As a socio-biological phenomenon, the foundation of individual and collective existence, the body in the present day has been reduced to object because of the discourse of modernity. Among the immediate consequences of this paradigm we have perceived a great appeal and idolatry to the narcissistic image of the body. The school, as a social institution and privileged space for human formation and acquisition / construction of systematized knowledge, is not immune to such conceptions and, in fact, reinforces such discourse and the inherent power relations. In Physical Education classes, the deal with knowledge has been presented from the objectivity and systematization of knowledge about the body based on the health sciences. In this sense, we question about the historical construction of the idea of body in human societies. With this, the objective of the study was to analyze how the school and the Physical Education were fields of consensus and conflict of the constructed paradigms. The work is justified by the need for a theoretical background on how the body deals with the school and Physical Education classes throughout history. The present work deals with a literature review. We observe that the human body passed through several historical periods, where in each one of them was characterized in a different way according to beliefs, customs, culture and society. In this sense that corporeity is a historical construction, we think that it is the duty of the school to work, not only transmitting this knowledge, but also in a critical reflection so that there is an autonomous action of the subject and he can act by building new knowledge.

Key-words: School. School Physical Education. Body.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	12
3.1	A HISTÓRIA DO CORPO	12
3.2	O CORPO NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões e os debates sobre homem e corpo tornaram-se constantes em diversos espaços sociais. Como fenômeno sócio-biológico, alicerce da existência individual e coletiva, o corpo nos dias atuais vem sendo reduzido a objeto em razão do discurso da modernidade. A narrativa atual está apoiada na ideia do corpo enquanto mercadoria (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007).

O corpo consumo, o corpo mercadoria, incorporado por modelos que se encontram dentro dos padrões de beleza que a mídia canoniza, e fazem o papel de prostitutas nos programas televisivos, tenta nos passar a mensagem que aquela é uma maneira maravilhosa de se viver. Não demonstra a violência que existe nesta profissão, pois nela acontece a exploração corporal, o sofrimento psíquico, a violência física e as doenças sexualmente transmissíveis (CAMPOS et al., 2010).

Dentre as consequências imediatas desse paradigma temos percebido um grande apelo e idolatria à imagem narcisista do corpo. A escola, enquanto instituição social e espaço privilegiado para a formação humana e aquisição/construção de conhecimentos sistematizados, não está imune a tais concepções e, na verdade, acaba reforçando tal discurso e as relações de poder inerentes (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007). Durante sua história, a escola desenvolveu uma concepção de corpo restrita aos aspectos biológicos, além da preocupação com a saúde e a aparência (FILHO; BANDEIRA; JORGE, 2005).

Nesse sentido, questionamos acerca da construção histórica da ideia de corpo nas sociedades humanas.

Este trabalho tem como objetivo revisar como a escola e a Educação Física foram campos de desconstrução de concepção de corpo nos dias atuais e qual a abordagem mais adequada para tratar sobre o corpo nas aulas de Educação Física.

Este trabalho se justifica pela necessidade de embasamento/aprofundamento teórico sobre como está o trato com o conhecimento sobre corpo na escola e nas aulas de Educação Física durante a história.

Para atender ao objetivo o trabalho foi estruturado em dois capítulos. Inicialmente, iremos apresentar uma visão histórica do corpo. Em seguida,

trataremos da visão de corpo segundo o movimento das escolas e de algumas concepções da Educação Física. Por fim, faremos nossas considerações finais.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma Revisão Bibliográfica que é desenvolvida através de um material já elaborado, presentes em livros e artigos científicos, tendo como principal vantagem o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002).

Este tipo de pesquisa refere-se à fundamentação teórica que o pesquisador irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa sendo um processo de levantamento de dados e análises sobre o tema levantado (GIL, 2002).

Durante todo o trabalho foram feitas leituras e análises de artigos científicos indexados em bases de dados acadêmicos (SciELO, Lilacs e Bireme) e foram usadas as seguintes palavras-chave: Escola, Educação Física Escolar, Corpo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A HISTÓRIA DO CORPO

A história do corpo se dá em cada sociedade, em cada cultura que caracteriza determinadas particularidades sobre a concepção de corpo, onde são criados seus próprios padrões. A partir disso surgiram os padrões de beleza, de saúde, de estética, postura, sensualidade, que vão dar subsídios para os indivíduos se construírem como homens e como mulheres (ROSÁRIO, 2006).

Ao longo da história da humanidade o corpo sempre foi entendido como objeto de observação, experimento e estudo. Por um período de tempo, o corpo foi visto apenas como meio de execução de tarefas e para sobrevivência. Para entendermos de forma mais clara as concepções de corpo na atualidade é preciso uma análise histórica para assim podermos entender algumas das características e traços que se perduraram até nos dias atuais (BREVE..., 2011).

Na pré história o corpo humano era tido como meio de sobrevivência, preparado para a caça e a pesca. Para Aguiar e Frota, (2002)

Nos povos primitivos a educação era essencialmente natural e predominavam as atividades vitais à sobrevivência, englobando tanto o aspecto imitativo e co-participativo quanto o aspecto lúdico. O seu cotidiano caracterizava-se por uma exercitação intensa que marcavam de forma decisiva a vivência de movimentos corporais diversificados e necessários à superação dos obstáculos presentes na vida diária (AGUIAR; FROTA, 2002, p. 01).

A partir do desenvolvimento da agricultura e pecuária, surge o excedente econômico, onde tornou-se mais lucrativa a exploração do homem pelo homem gerando o desaparecimento das sociedades primitivas e dando origem a um novo meio de produção social: o modo de produção escravista, o qual o corpo era explorado para render lucro aos senhores e enriquecê-los (TONET; LESSA, 2009)

Caracterizam pela existência de duas classes sociais antagônicas: os senhores e os escravos. Já que toda produção destes pertencia ao seu senhor, aos escravos não interessava o aumento da produtividade. No escravismo, para enriquecerem cada vez mais, os senhores tinham que aumentar o número de escravos que possuíam.

Com isso a quantidade de escravos aumentou tanto que eles tiveram que criar mecanismos de repressão especiais para se protegerem das revoltas dos escravos: o exército, a burocracia (os funcionários públicos) e o Direito. Esse conjunto é conhecido por Estado (TONET; LESSA, 2009, p. 53).

O culto ao corpo, objetivando a perfeição física, inicia-se na Grécia. Para os gregos era de extrema importância a forma física, pois eles buscavam aprimoramento das capacidades intelectual e física para as competições dos Jogos Olímpicos (FERREIRA, 2012). Na Grécia, a perfeição física do corpo, vista como obra criativa dos deuses, tinha como objetivo causar inveja e admiração (COSTA; MATOS; BARBOSA, 2011).

A imagem do corpo grego, ainda hoje atraente e considerada uma referência, é bastante revelador da existência e dos ideais estéticos. Na verdade, este corpo era radicalmente idealizado, treinado, produzido em função do seu aprimoramento, o que nos indica que ele era, contrariamente a uma natureza, qualquer que ela fosse, um artifício a ser criado numa civilização que alguns helenistas chamam de “civilização da vergonha” por oposição à judaico-cristã que será uma “civilização da culpa” (TUCHERMAN, 2004, p. 25).

Um longo processo de transição, que perdurou por séculos, marcou uma crise do escravismo e determinou um novo modo de produção da existência humana: o Feudalismo. Este caracterizou-se pelo trabalho apoiado nos servos e pelo fato de apresentar uma produção autossuficiente nos feudos (TONET; LESSA, 2009).

Nesse contexto, a grande novidade histórica do feudalismo está no fato de que – diferentemente de tudo o que ocorrera nas relações entre o escravo e o seu senhor- os servos ficavam com uma parte da produção e, assim sendo, interessava aos servos aumentá-la. Em poucos séculos a produção voltou a crescer e, graças à melhor alimentação, a população aumentou. Logo em seguida, o aumento da produção e da população provocou uma crise no sistema feudal: o feudo possuía mais servos do que necessitava e produzia mais do que conseguia consumir. Como todo mundo estava produzindo mais do que necessitava, todos tinham o que trocar e voltou a florescer o comércio (TONET; LESSA, 2009 p. 53).

Após a Era Clássica, na Idade Média as questões estéticas do corpo passaram a ser vistas como secundárias. Nessa época, a sociedade era de base

teocêntrica, sendo assim, a igreja tinha um forte domínio e poder sobre a vida das pessoas (FARHAT, 2008). Para Rosário, (2006)

O homem medieval era extremamente contido, a presença da instituição religiosa restringia qualquer manifestação mais criativa. O cristianismo dominou durante a Idade Média, influenciando, portanto, as noções e vivências de corpo da época. A união da Igreja e Monarquia trouxe maior rigidez dos valores morais e uma nova percepção de corpo. A preocupação com o corpo era proibida, começando-se a delinear claramente a concepção de separação de corpo e alma, prevalecendo a força da segunda sobre o primeiro (ROSÁRIO, 2006, p. 26).

Com o aparecimento do comércio e das cidades surgiram duas novas classes sociais: os artesões e os comerciantes, chamados também de burgueses. A sociedade feudal abriu o comércio mundial e realizou a Revolução Industrial, sendo assim a burguesia desenvolveu uma revolução da economia. Com a Revolução Industrial surgiram duas classes que foram primordiais para a sociedade burguesa: o proletariado e a burguesia (TONET; LESSA, 2009).

O que caracteriza a sociedade capitalista frente aos modos de produção anteriores é a redução da força de trabalho a mera mercadoria e, portanto, o desprezo absoluto das necessidades humanas. O resultado é o individualismo burguês: a redução da coletividade a mero instrumento para o enriquecimento privado dos indivíduos (TONET; LESSA, 2009, p. 53).

Entre o final da Era Medieval e início da Idade Moderna surge o Renascimento. Um movimento de ideias que começa a desenvolver uma nova civilização. É um período que se diferencia do período medieval pelo modo de criar e surgir um novo homem. Desta forma, o estudo sobre o corpo torna-se mais valorizado a partir do pensamento científico (FARHAT, 2008). Para Rosário (2006)

A redescoberta do corpo, nessa época, aparece principalmente nas obras de arte, como as pinturas de Da Vinci e Michelangelo, valorizando-se, deste modo, o trabalho artesão, juntamente com o pensamento científico e o estudo do corpo (ROSÁRIO, 2006, p. 27).

Na Era Moderna, a Revolução Industrial, a qual substituiu o artesanato por máquinas, resultou em grande impacto sobre o corpo e sua visão. Para Ugarte (2004),

Com a Revolução Industrial, os resultados humanos da Revolução Industrial foram catastróficos, com a desterritorialização dos camponeses e aldeões e o surgimento do proletariado. A burguesia preocupada com a produtividade, com o progresso e com a acumulação, se encanta com a aceleração do desenvolvimento econômico, enquanto os corpos responsáveis pelo trabalho duro dessa industrialização passam pelo mais indigno processo. Anson Rabinbach (1992) descreve bem esse modelo energético de corpos utilitários baseado na 'nova ciência', que disciplina os corpos para o trabalho. O autor utiliza-se da metáfora do Homo Motor, para a força do trabalho da época, que tinha seus corpos tratados como se fossem reservatórios de energia, como o das máquinas, capazes de ser domados e disciplinados, visando alto rendimento: o corpo como uma máquina produtiva. Corpos, máquinas e natureza eram movimentos passíveis de serem medidos dentro das leis da dinâmica, e por isso dominados, submetendo-se a sistemas organizacionais cientificamente desenhados (UGARTE, 2004, p. 03).

Após as grandes reviravoltas nas concepções de corpo pela história, chegamos aos dias atuais. Diferente de outros tempos, a preocupação com o corpo é bastante grande. O culto ao corpo e a desesperada preocupação com a estética são características que marcam a concepção de corpo das sociedades contemporâneas. Atualmente, o padrão imposto de corpo dos homens é o do corpo forte e musculoso, enquanto que o das mulheres é o corpo magro e esbelto (FARHAT, 2008). Para Azevedo e Gonçalves, (2007)

O corpo torna-se, desse prisma, um acessório, um objeto imperfeito, um rascunho a ser corrigido, Trata-se de usar a tecnologia para de fato mudar o corpo, pois o corpo exaltado não é o mesmo que vivemos, mas um retificado e redefinido para atender padrões sociais estabelecidos como ideais (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007, p. 208).

A insatisfação em relação ao corpo é constante. Deve-se levar em conta que mesmo estando corretamente dentro dos padrões ditados pela classe dominante a partir das mídias, não significa que tenha um estado de satisfação plena, pois o corpo não é só sua dimensão estética. Existem outras dimensões que estão constantemente se alterando, evoluindo, modificando e/ou sendo obrigadas (BRANDL NETO et al., 2007; CAMPOS et al., 2010).

As pessoas hoje estão procurando se encaixar nos padrões impostos pela mídia e, ao fazerem isto, estão se adaptando, obedecendo e se identificando com algo externo a elas, portanto, como acontecia há

séculos, se tornando dóceis, submissas e obedientes para que tudo ande conforme o capital quer, e com isto, perdendo sua individualidade, sua singularidade, sua essência (NETO et al., 2007; CAMPOS et al., 2010).

3.2 O CORPO NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A escola é uma instituição social que está intimamente ligada à sociedade, carregando assim nas práticas escolares sinais da cultura e das relações sociais. A forma com que o corpo é representado, utilizado e modificado na escola é construído historicamente trazendo heranças de outras épocas e de outras maneiras que os homens são educados (KRAEMER; PROBST, 2012). A escola moderna tende a controlar e disciplinar o corpo de acordo com os ditames das relações de poder vigentes na sociedade capitalista.

[...] uma instituição social e, como tal, se encontra numa relação dialética com a sociedade em que se insere. [...] As práticas escolares trazem a marca da cultura e do sistema dominante, que nelas imprimem as relações sociais que caracterizam a moderna sociedade capitalista. [...] A forma de a escola controlar e disciplinar o corpo está ligada aos mecanismos das estruturas de poder, resultantes do processo histórico da civilização ocidental [...] (GONÇALVES, 2007, p. 32).

Entendendo que a corporeidade é uma construção histórica, é dever da escola trabalhar, não apenas transmitindo esse conhecimento, mas também refletir criticamente para que haja uma ação autônoma do sujeito e ela consiga atuar construindo novos conhecimentos e subjetividades (BAPTISTA; SILVA, 2014).

É preciso enfatizar que as aulas de Educação Física não é o único ambiente que o corpo está presente para construção de identidade e subjetividade (VAZ, 2002). Em outros espaços e tempos, formais e não formais, no interior e também no exterior do ambiente escolar existe produção de identidade do ser humano (BAPTISTA; SILVA, 2014).

Contudo, é de ressalva que a Educação Física traz como objeto de estudo a reflexão sobre a cultura corporal, a qual desenvolve uma “reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal” (CASTELLANI FILHO et al., 2009, p 39). Ressaltamos ainda que, segundo Vaz (2002), as aulas de Educação

Física possuem um conjunto bastante rico de manifestações e expressões socioculturais, provando ser um espaço privilegiado para ocorrer debates das múltiplas relações dos elementos da cultura corporal ligados com as demais temáticas sociais.

No entanto, a Educação Física em vários momentos abandonou esta reflexão, perdendo a oportunidade de considerar o corpo como instância sociocultural focando sua atenção na visão biológica do ser humano (RODRIGUES; DARIDO. 2008).

Neste sentido, no ambiente escolar, estão presentes as aulas de Educação Física onde vão ser ministrados os conteúdos acerca do saber sobre o corpo com base nas abordagens metodológicas que vão dá subsídios para os professores se organizar, planejar e ministrar as aulas.

Atualmente, existem variadas abordagens metodológicas na Educação Física, entre elas a Desenvolvimentista, a da Psicomotricidade, a Construtivista-Interacionista, a Sistêmica, a Cultural, a Crítico-Superadora, a Crítico-Emancipatória, a apoiada nos Jogos Cooperativos, a da Saúde Renovada e a relacionada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Para Darido (2003) todas estas perspectivas e concepções têm papel relevante na construção do pensamento pedagógico nacional da Educação Física.

Para discutir as concepções de corpo da Educação Física Escolar, usaremos duas abordagens que trazem, de certa forma, discursos antagônicos. Foram eleitas as abordagens Desenvolvimentista e Crítico-Superadora por serem as mais comuns na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar.

Abordagem Desenvolvimentista

A abordagem desenvolvimentista é uma proposta especialmente voltada para crianças de quatro a quatorze anos, onde busca uma comprovação para a Educação Física escolar nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. É uma tentativa de qualificar a continuação normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, em função destas características, recomendar aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física escolar (TANI et al.,1988).

Essa concepção apresenta uma sequência de desenvolvimento motor e faixa etária em cada fase do desenvolvimento, e sua avaliação se dá por feedbacks, analisando as informações sobre o movimento. Se fundamenta nos estágios de Piaget - Estágio sensório-motor; Estágio pré-operacional; Estágio das operações concretas; Estágio das operações formais, assim eles afirmam que o desenvolvimento cognitivo tem implicações na atividade motora (TANI *et al.*, 1988).

O objetivo desta abordagem não é buscar na Educação Física meios de resolução para todos os problemas sociais, com argumentos comuns que não dão conta da realidade. Uma aula de Educação Física deve propiciar a aprendizagem do movimento, mesmo que esteja ocorrendo outras aprendizagens em virtude da prática das habilidades motoras. Ou seja, nesta abordagem a habilidade motora é uma das questões mais importantes, pois é através dela que os seres humanos se encaixam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores (DARIDO, 2003).

[...] a sua ideia central é oferecer a criança [...] oportunidade de experiências de movimento de modo a garantir o seu desenvolvimento normal, portanto, de modo a atender essa criança em suas necessidades de movimento [...] (BRACHT, 1999, p. 78).

Esta abordagem objetiva a sistematização da aprendizagem de acordo com seus processos biológicos, isso reflete na educação física escolar de forma que é determinada uma 'sequência natural' no processo de aprendizagem motora, que é o objeto de estudo dessa concepção, assim as crianças são orientadas a atividades a partir dessas características (TANI *et al.*, 1988).

Abordagem Crítico-Superadora

A concepção Crítico-Superadora define-se como uma concepção propositiva, onde elenca critérios para a organização dos conteúdos de Educação Física no ambiente escolar. Traz como referencial teórico a Sociologia, com base no materialismo histórico-dialético de Karl Marx. "Apresenta o discurso da justiça social como ponto de apoio tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores José Libaneo e Demerval Saviani." (DARIDO, 2003, p. 08).

Foi sistematizada pela primeira vez de forma mais completa no livro *Metodologia do Ensino da Educação Física*, publicado em 1992, por um coletivo de autores. O objeto de estudo dessa abordagem se dá por temas inerentes à cultura corporal, os mesmos que historicamente a integram nas formas de manifestação de jogos, de lutas, de ginástica, de dança e de esporte (SOARES *et al.*, 1992).

Uma proposição crítica de Educação Física deve partir de uma análise das estruturas de poder e dominação constituídas em nossa sociedade. Sociedade essa que pode ser entendida como sociedade de classes, onde o movimento social caracteriza-se pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses (SOARES *et al.*, 1992).

Para esta concepção, não somente no ambiente escolar que poderiam ocorrer as transformações sociais. Por si só, a escola não poderia mudar a ideologia e a concepção de mundo da sociedade. As transformações que a escola pode gerar devem ocorrer ao mesmo tempo com o movimento da sociedade para transformação. Elas ocorrem num contexto macro social. Por isso, a formação do professor deve se dar não somente numa instituição (formação científica), mas dentro dos movimentos sociais (formação social). No marxismo, a formação dos professores apresenta esta deficiência: a distância da realidade social, ou seja, a ausência da prática (MARX; ENGELS, 2007a; PISTRÁK, 2000).

Então, ao se pensar tratar de corpo a partir dessa concepção se faz indispensável um entendimento histórico do processo de construção da aquisição de corpo. Pina (2008) faz um comentário sobre as viáveis contribuições da pedagogia e da concepção crítica no trato com os conhecimentos do corpo.

Essa obra apresenta o paradigma da reflexão crítica sobre a cultura corporal como alternativa antagônica ao da aptidão física. Trata-se de uma tendência que, pautada na pedagogia histórico-crítica, visa a formação do indivíduo enquanto sujeito histórico, crítico e consciente da realidade social em que vive (PINA, 2008 p. 197).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o corpo foi construído ao longo da história e como é estudado e entendido no âmbito escolar e nas aulas de Educação Física.

Observamos que o corpo humano passou por diversos períodos históricos, onde em cada um deles caracterizou-se de forma diferente de acordo com crenças e costumes. Foi um corpo voltado para sobrevivência, um corpo escravo, de forma física perfeita, recatado por influência da igreja, corpo máquina pela chegada da Revolução Industrial e do capitalismo até chegar no corpo de “hoje” estético, corpo consumo, perfeito, de padrões impostos pela mídia e sociedade.

Com isso, observamos que as discussões e os debates sobre homem e corpo tornaram-se constantes em diversos espaços sociais. Discussões essas que aumentando com o passar do tempo, trouxeram na maioria das vezes apenas insatisfação estética a determinadas pessoas e muitas vezes distúrbios psicológicos pela não aceitação do corpo.

Por isso, consideramos que o espaço mais apropriado para a desconstrução dessa concepção de corpo presente nos dias atuais é a escola. Observamos que não só nas aulas de Educação Física podemos entender o corpo como uma construção histórica de identidade, mas que nas aulas de Educação Física o aluno tem acesso a determinados conteúdos ricos em manifestações e expressões socioculturais, apresentando ser um espaço privilegiado para ocorrer debates dessas múltiplas relações. Vale ressaltar que os conteúdos da Educação Física estão ligados com os elementos da cultura corporal levando aos alunos uma reflexão acerca de sua situação, condição e papel social na sociedade.

Observamos também que no âmbito escolar em si, no interior e também no exterior existe construção de identidade do ser humano uns com os outros, em seu meio, a sua volta e consigo mesmo por meio de seu corpo. Neste sentido, já que a corporeidade é uma construção histórica, pensamos que é dever da escola trabalhar, não apenas transmitindo esse conhecimento, mas também proporcionar uma reflexão crítica para que haja ação autônoma do sujeito e ele consiga atuar construindo novos conhecimentos e subjetividades.

Com relação ao trato do corpo na escola e na Educação Física, consideramos que a concepção crítico-superadora é a concepção mais adequada, pois

proporciona ao aluno reflexões críticas e construção histórica de identidade, onde nela os temas e conteúdo são trabalhados a partir de um resgate histórico e contextualização dos fatos da realidade fazendo com que o aluno tenha uma leitura crítica da realidade, conseguindo entender que o corpo surge de uma construção histórica. Portanto, defendemos que a Educação Física Escolar deve constituir-se em um espaço que oportunizasse os escolares refletir e criticar esse momento de idolatria.

Já a concepção desenvolvimentista, valoriza apenas o crescimento físico, o desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social e na aprendizagem motora. Através dessa concepção os seres humanos apenas se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo somente seus problemas motores. Esta tendência não forma seres críticos que refletem sobre os problemas da realidade e a possibilidade de superá-los.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, O. R. B. P.; FROTA, P. R. O.; **EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO: resgate histórico e evolução conceitual**, Piauí, 2002. Disponível em: < http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf > Acessado em: 06/04/2018.
- BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, Portugal, v. 23, n. 1, p.24-34, 2011.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf> >. Acesso em: 10 abr. 2018.
- BREVE concepção de corpo ao longo da história da humanidade**. Blog Educação Física – Arte dos Gregos, Rio de Janeiro, Julho, 2011. Disponível em: <<http://marcos-bernardo.blogspot.com/2011/07/breve-concepcao-de-corpo-ao-longo-da.html>> Acesso em: 17 abr. 2018.
- CAMPOS, I.G.; NETO, I. B. A influência da mídia sobre o ser humano na relação com o corpo e a auto-imagem de adolescentes. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 17, p. 87-99, 2. sem., 2010.
- CASTELLANI FILHO, Lino, et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FARHAT, D. G. K. M. **As diferentes concepções de corpo ao longo da história e nos dias atuais e a influência da mídia nos modelos de corpo de hoje**. 2008. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2008.
- FERREIRA, B. **O Culto ao Corpo ao longo da História**. Janeiro, 2012. Disponível em: < <http://historiabruno.blogspot.com/2012/01/o-culto-ao-corpo-ao-longo-da-historia.html> > Acessado em: 17/05/2018.
- FILHO, A. L.; BANDEIRA, L. B.; JORGE, A. C. A educação do corpo em ambientes educacionais. **Revista pensar a prática**, Goiás, v.8, n. 2, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, A.S.; AZEVEDO, A. A. A Re-significação do corpo pela Educação Física Escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. **Revista Pensar a prática**, Brasília, v.10, n.2, 2007.
- KRAEMER, C.; PROBST, M. Sentado e quieto: o lugar do corpo na escola. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 507-519, mai./ago. 2012.

MARX, K. Ad Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução por Pietro Nasseti. 1 ed. São Paulo: Martin Claret, 2007a.

PINA, L.D. Atividade Física e Saúde: Uma experiência Pedagógica orientada pela Pedagogia Histórico-Crítica. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 30, p. 158-168, jun. 2008.

PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução Daniel Aarão Reis Filho. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. A Técnica Esportiva em Aulas de Educação Física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 137-154, 2008.

ROSÁRIO, N. M. **Mundo contemporâneo: corpo em metamorphose**. [S. l.]: [s. n.], 2006.

SILVA, C. M.; BAPTISTA, G. G. O corpo na/da escola: as possibilidades da Educação Física na (des)construção das representações corporais. **Revista Contemporânea de Educação**, [S.l.], v. 9, n. 18, p. 338-356, dez. 2014. ISSN 1809-5747. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1863/1697>>. Acesso em: 15/05/2018.

SOARES, C. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: <http://minhateca.com.br/ericssimas/Livros/Metodologia%20do%20Ensino%20da%20Ed.%20F*c3*adsica%20-20Coletivo%20de%20Autores,57125720.pdf#>> Acesso em: 22 maio 2018.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TONET, I.; LESSA, S. **Introdução à Filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

TUCHERMAN, I. **Breve história do corpo e de seus monstros**. Lisboa: Veja, 2004.

UGARTE, M. C. D. O Corpo Utilitário: Da revolução industrial à revolução da informação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR: TECNOLOGIA E CIVILIZAÇÃO, 8., 2004, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: Unicamp/FEF, dez. 2004.

VAZ, A.F. Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F. M. **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.